

DOSSIÊ “O DISCURSO MIGRANTE NA LITERATURA. LITERATURA E MIGRAÇÃO: A(S) LÍNGUA(S) DO MIGRANTE”

A Entrelaces convidou você a participar da Chamada de Publicação para a Edição Out.-Dez. (2019) que aceitou submissões de artigos que contemplem a temática: “O Discurso Migrante na Literatura. Literatura e Migração: A(s) Língua(s) do Migrante”.

O tema da migração e dos relatos de indivíduos migrantes sempre estiveram presentes na literatura. Como sabemos, as motivações para esses deslocamentos foram e são as mais variadas: a procura por melhores condições de vida, os desafios pessoais, as perseguições a indivíduos ou grupos étnicos, as ditaduras, entre muitos outros motivos tanto individuais quanto coletivos, em todas as regiões do mundo e ao longo de várias épocas.

O crítico literário Antonio Cornejo Polar em “Una heterogeneidad no dialéctica: sujeto y discurso migrante en el Perú moderno” (1996) propõe uma reflexão a partir da produção do autor peruano José María Arguedas, sobre o que chama de “discurso migrante” que poderia ser pensada não apenas para a literatura latino-americana mas também para a chamada literatura ocidental. Segundo suas palavras: (1996, p.104): “Mi hipótesis primaria tiene que ver con el supuesto que el discurso migrante es radicalmente descentrado, en cuanto se construye alrededor de ejes varios y asimétricos, de alguna manera incompatibles y contradictorios de un modo no dialéctico. [...] considero que el desplazamiento migratorio duplica (o más) el territorio del sujeto y le ofrece o lo condena a hablar desde más de un lugar. Es un discurso doble o múltiplemente situado”.

A proposta deste número temático é tratar do discurso migrante nas mais variadas produções literárias tanto latino-americanas quanto nas de outras regiões levando em consideração que muitos indivíduos vieram ao subcontinente e outros o deixaram, de modo deliberado ou não, ao longo dos tempos e deram voz(es) a suas histórias. Página | 15

Este número temático ainda se propõe a tratar especialmente da(s) língua(s) nas quais são construídas as produções literárias dos migrantes nas diversas etapas de estadia no novo espaço, levando em consideração, além da reflexão citada de Cornejo Polar (1996), a hipótese da pesquisadora Ana Ruiz Sánchez em “Desterritorialización y literatura. Literaturas de exilio y migración en la era de la globalización” (2005), de que “la experiencia de desterritorialización es, en cierto sentido, ‘refundante’, y marca la escritura de aquellos que la han vivido. Incluso aunque regresen. Al hacerlo, estos textos constituyen en sí mismos una vía de renovación relevante para la literatura nacional del país que generó el proceso de desterritorialización.” (2005, p. 6) e que por isso “podríamos decir metafóricamente, que en este momento es la lengua la que emigra, y no necesariamente el sujeto que la elige.” (p.8).

Roseli Cunha - (UFC)

Ana Ruiz - (UAM)

Mauro Mamani (UNMSM)

Organizadores